

## Oficina de discussão

### **Substituição do corte e queima por sistemas agroecológicos adequados à produção familiar do trópico úmido**

Emanoel Gomes de Moura – Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Francisco Caporal (EMATER/RS)

Moderador: Emanoel Gomes de Moura - Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

#### **OFICINA**

A situação geográfica do Maranhão, ao mesmo tempo que lhe faculta o domínio de uma grande diversidade de agroambientes, lhe impede a utilização de grande parte das tecnologias geradas em outras regiões do Brasil para resolver os problemas de produtividade da agricultura, que ainda faz uso do fogo e da itinerância como modelo de uso do solo. Com o aumento da densidade demográfica e a diminuição do período de pousio, este sistema não consegue mais garantir nem a segurança alimentar das famílias dos agricultores o que, em grande parte, explica o fato da região ostentar um dos menores IDHs do país. Numa região de solos com altos teores de areia fina e silte, de estrutura frágil e sob regime de chuvas intensas, as práticas convencionais de preparo, terminam na degradação do solo, por causa da recompactação e queima da matéria orgânica. Experiências acumuladas pelos pesquisadores em Agroecologia da UEMA demonstraram que para estes agroecossistemas deve ser aplicada uma nova abordagem consoante com as especificidades do trópico úmido e baseadas em algumas assertivas sistematizadas para a região: cobertura do solo, plantio direto, aumento da matéria orgânica, supressão de ervas espontâneas, suprimento de Nitrogênio, faixas alternadas de culturas e aumento de Cálcio e Fósforo. Levando em conta estas assertivas um sistema de plantio direto em aléias foi aprimorado no Campo Experimental da UEMA, onde foram testadas várias leguminosas arbóreas, diferentes níveis de cobertura do solo, com resíduos de qualidades variadas. Foram testadas várias espécies de leguminosas anuais, quanto à capacidade de ocupar a área no final do período chuvoso para diminuir a incidência de ervas espontâneas e produzir resíduos de alta qualidade para compensar a má qualidade das folhas da leguminosa arbórea utilizada para cobertura do solo. Aproveitando estes resultados, o sistema foi primeiro levado a teste ao nível dos produtores do assentamento Tico-Tico em Miranda do Norte no ano de 2001, se expandindo para o Povoado de Diamante em Igarapé do Meio, no ano de 2003, onde foram instaladas mais quatro

unidades. O objetivo desta oficina é demonstrar e discutir como o Programa de Pós-Graduação em Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão tem enfrentado os desafios da transição agroecológica no trópico úmido, substituindo a agricultura itinerante baseada no sistema de corte e queima por um agrossistema sustentável. Será utilizada exposição, imagens, texto e discussão entre os participantes da oficina.